

SABEDORIA CHINESA DE UM PINTOR JAPONÊS:

NÃO DEVEMOS QUERER VER O FUTURO

PARA ALÉM DE TRÊS CENTÍMETROS...

O pintor chega, senta-se, cruza as pernas, leva aos lábios uma longa boquilha, aspira o fumo e diz: «Sim, é verdade. Desta vez, é verdade. Vou regressar ao Japão. Veja, aí dentro, as mobílias, os quadros e os objectos que me são mais caros — tudo encaixotado».

Foi há dez anos que um pintor japonês chegou a Lisboa apenas como simples curioso desta civilização do extremo europeu mais ocidental. Tencionava observar, pintar e partir de novo, para outras paragens. «Eu amo a filosofia chinesa — disse — que nos ensina a ser indiferentes, qualquer que seja o local em que nos encontrarmos. Mas Hirotsuke Watanuki, que trocou a sua cadeira de assistente na Universidade de Kwansai Gakuin pelo céu claro de Portugal, não resistiu a certos encantos do nosso país: a luz, a afabilidade das gentes, a orgia de cor da Natureza. E passaram dez anos sem que Watanuki pensasse seriamente em regressar. Pintou, expôs, conquistou amigos, conviveu, enriqueceu as suas teorias filosóficas.

— Agora, porém — disse-nos ele, no seu apartamento da travessa do Pinheiro, onde vive há oito anos — vou partir.

— Porquê? — perguntámos. Watanuki aspirou o fumo do cigarro, cruzou melhor as pernas (segundo o ritual do Japão) e respondeu:

— Sou o único filho varão da família. Meus pais estão vivos, mas já não são jovens. Fiquei solteiro e, agora, penso que chegou o momento de ir para junto deles. Eles precisam de mim.

— Quando parte? — Em princípio de Fevereiro. Ando há oito anos a dizer que vou partir. Mas agora vou mesmo partir.

Não frequenta museus...

Sendo um dos pintores que mais insistentemente se deteve sobre as cores e as geometrias de Lisboa, Watanuki possui uma invulgar série de trabalhos.

— Pinte mais de mil quadros durante a minha estada em Portugal — disse ele.

— Vai continuar a pintar no Japão?

— Não sei o que me espera. A filosofia chinesa ensina-nos que não devemos querer ver o futuro para além de três centímetros.

— Que mais o impressionou, em pintura, desde que chegou a Portugal?

— Há dez anos admirei profundamente Columbano. Mas não levou muito tempo que me confessasse apaixonado admirador de Henrique Pousão, que surpreendi no Porto e considero um

pintor que ultrapassou a sua época.

— A sua pintura é influenciada?

— Não o creio. Não me interessa pela Arte ou pelas suas escolas. Apenas sei pintar. Foi

QUEM É WATANUKI?

Hirotsuke Watanuki — o pintor que vai deixar a cidade — nasceu em Yokohama, no Japão, em 1926. Depois de frequentar as Faculdades de Letras e Ciências Económicas da Universidade de Kwansai Gakuin, diplomou-se no curso de Direito da mesma Universidade, onde frequentou, ainda, o curso de doutoramento, até 1955. Simultaneamente, dedicou-se às artes plásticas, especialmente à arquitectura decorativa, além de desenho e pintura. Realizou várias exposições individuais no Japão, na Europa e na África. Vindo para a Europa em Fevereiro de 1956, tem residido especialmente em Portugal com o fim de estudar a história das relações diplomáticas luso-nipónicas, entregando-se, todavia e largamente, à actividade artística.

Os seus quadros sobre Lisboa são notáveis.

a Paris e nunca entrei num museu...

Não foi piloto suicida

Alguns amigos de Hirotsuke Watanuki julgaram, por vezes, surpreender nele um piloto suicida que tivesse decidido esquecer essa fase dramática da sua vida, refugiando-se em Portugal. Por isso, algumas vezes, corria a versão de que Watanuki tora um «kamikaze».

— Não é verdade — disse ele peremptoriamente. — Nem sequer sei pilotar um avião.

— Considera-se um intelectual?

— É palavra de que não gosto. Em Portugal, é muito corrente ouvir classificar as pessoas como intelectuais. Há a mania da intelectualidade... Eu estou farto dos intelectuais.

— Como aprecia Portugal, depois de dez anos de permanência entre nós?

— Podia dizer muitas coisas: que é bonito, que tem bom cli-

mas... Mas isso seria falar de coisas muito pequenas. O mais importante que tenho a dizer é que fiquei aqui a viver dez anos, os dez anos mais importantes da minha vida.

— Pensa voltar?

— Sim. A minha intenção é voltar um dia. Mas ninguém sabe o que será o dia de amanhã. Em futuro, além de três centímetros à nossa frente, a escuridão é completa...

Vai expor no Japão

Muitas vezes, no decorrer da entrevista, Watanuki usou as expressões filosóficas tão características de uma mentalidade perfeitamente amadurecida como é a nipónica. O pintor cita provérbios, com frequência, para explicar as suas atitudes.

— O importante — diz ele — é a paz interior. É nesse sentido que dirigimos toda a nossa vida. Atendida a plena paz interior, o homem está pronto para tudo, até para a morte.

— Vai expor no Japão?

— Sim. Penso apresentar no Japão os meus trabalhos sobre Portugal, para o que já conto com a colaboração do meu amigo embaixador dr. Martins Janeiro.

— Quantos quadros deixa em Portugal?

— Nos museus trinta e quatro. Mas ficam muitos outros, em colecções particulares.

— Qual considera a melhor qualidade dos portugueses?

— A afabilidade.

— E o maior defeito?

— Isso mesmo.

— Quê?

— A afabilidade.

— Como?

— É a afabilidade extrema que leva os portugueses a quererem saber muito da vida uns dos outros. Sem ofensa para quem me recebeu tão bem, considero que o facto de os portugueses se interessarem pela vida uns dos outros é uma «doença nacional»...



Apassionado por Lisboa, Hirotsuke Watanuki regressa ao Japão, dez anos depois...

Advertisement for Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Features a large graphic of a film strip with the word 'Recus' written on it. The text reads: 'A sua conta está onde lhe fizer mais conta'. Below this, it says: 'Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos numa ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências. O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.'

UM PROBLEMA DE MINDE

(Continuação da 19.ª pá.) podem fazer a correspondência das 14 às 18 horas. E se há encomendas, a entrega destas, na estação, tem ainda de fazer-se mais cedo.

Como o Correio é transportado pela empresa Claras, isto pode remediar-se se as malas passarem a seguir (pelo menos uma parte delas) numa camioneta vinda de Fátima e que aqui chega às 19 e 30. Além disso, há ainda uma outra camioneta que sai de Minde para Fátima às 21 e 30 e nessa se transportaria o correio da última hora.

CORREIO ATRASADO QUANDO É MUITO

O transporte das malas para as camionetas é feito numa pequena carroça e as malas ficam na rua, à chuva, no

Inverno, até à chegada da camioneta, isto porque a paragem dos veículos não se faz junto à estação dos Correios, como tudo indicava que devia verificar-se. Por vezes, as encomendas excedem o peso combinado e o pessoal das camionetas deixa-as em terra, só seguindo no dia imediato. Esse atraso pode representar graves prejuízos, pois a demora de 24 horas significa, as vezes, a perda de ligação para um barco que se destina aos Açores ou a Angola. A perda de uma ligação pode portanto significar a falta de compromissos e até a perda de um cliente.

E para finalizar, ainda este reparo ao funcionamento dos C. T. T.: durante longo tempo se aguardou a colocação dos caixões do reparado. Essa colocação fez-se há uns meses, apenas, mas como o seu número é de trinta verifica-se que já não chegam... Na verdade é ser-se pouco previdente.

